

Principais instrumentos utilizados na avaliação de autoestima de crianças entre 4 e 6 anos: uma revisão sistemática

Main instruments used in the self-esteem assessment of children between 4 and 6 years old: a systematic review

Principales instrumentos utilizados en la evaluación de la autoestima de niños entre 4 y 6 años: una revisión sistemática

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 02/11/2022 | Publicado: 08/11/2022

Gabriel Araújo Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5296-3218>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: psic.gabriellopes@gmail.com

Matheus da Conceição Feitoza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1639-9752>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: matheus.thed@gmail.com

Fernanda Rodrigues Borborema

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1105-6101>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: nandarodrigues@hotmail.com

Silvana Carolina Fürstenau

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0629-4313>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: silvanafurstenau@gmail.com

Resumo

O presente estudo utilizou-se do método de revisão sistemática com o objetivo de levantar e discutir quais os instrumentos mais utilizados para avaliação da autoestima em crianças de quatro a seis anos, assim como identificar quando surgiram, quais tipos de estudos foram realizados com os mesmos e observando os países de maior incidência de aplicação dos testes, bem como a realidade dos instrumentos no Brasil. Foram selecionados artigos relevantes publicados na base de dados PubMed em todos os idiomas e em qualquer período. A partir da análise dos estudos, observou-se que há limitações que impedem o aprofundamento teórico acerca da temática. No que se refere aos impasses, pode-se destacar a ausência de estudos sobre autoestima para a faixa etária pré-estabelecida e baixo índice de estudos brasileiros do mesmo tema.

Palavras-chave: Aparelhos e instrumentos; Crianças; Autoimagem.

Abstract

The current study used the Systematic Review method with aim of raising and discussing which are the most used instruments for evaluating self-esteem in children from four to six years old, as well as identifying what types of studies were carried out with them, when they appeared and observing the countries with the highest incidence of the tests application, beyond the reality of the instruments in Brazil. Relevant articles published in the PubMed database were selected in any period and all languages. From the analysis of the studies, it was observed that there are limitations that hinders a deeper theoretical view on the topic. About the impasses, it must be highlighted the absence of studies on self-esteem for the pre-established age group and low rate of brazilian studies about this theme.

Keywords: Equipment and supplies; Child; Self concept.

Resumen

El presente estudio utilizó el método de revisión sistemática con el fin de plantear y discutir qué instrumentos son los más utilizados para evaluar la autoestima en niños de cuatro a seis años, así como identificar cuándo surgieron, qué tipo de estudios se realizaron con ellos, y observando los países con mayor incidencia de aplicación de test, así como la realidad de los instrumentos en Brasil. Se seleccionaron artículos relevantes publicados en la base de datos PubMed en todos los idiomas y en cualquier período. Del análisis de los estudios, se observó que existen limitaciones que impiden la profundización teórica sobre el tema. En cuanto a los impasses, se destaca la ausencia de estudios sobre autoestima para el grupo de edad preestablecido y la baja tasa de estudios brasileños sobre el mismo tema.

Palabras clave: Aparatos e instrumentos; Niño; Autoimagen.

1. Introdução

O desenvolvimento infantil é compreendido através de um processo de diferentes etapas que ocorrem dispostos de forma determinada, através de uma relação dialética entre o sujeito e o ambiente, oriundo de sua interação social com o grupo cultural ao qual pertence, no qual o seu sucesso torna-se imprescindível para a obtenção dos recursos necessários para que a criança obtenha um crescimento saudável dos aspectos físicos e, principalmente, dos aspectos psicológicos. É através deste processo que a criança passa a internalizar as funcionalidades dispostas na sua realidade e que possibilita a constituição das suas funções psicológicas superiores (Fürstenau et al., 2020; Galvão, 1995; La Taille et al., 2019; Oliveira, 1997; Vygotsky, 2004; Wertsch, 2008).

Apesar de algumas dissonâncias entre os principais teóricos do desenvolvimento humano, há o consenso de que a obtenção das habilidades necessárias para o desenvolvimento infantil está intimamente atrelada a forma em que o contato com o contexto social é estabelecido, no qual se vê a ênfase na integração da criança com o meio inserido e as atuações dos princípios de cada etapa do desenvolvimento (Galvão, 1995; Mahoney et al., 2007).

Portanto, pode-se compreender o desenvolvimento infantil sob a ótica dos fundamentos teóricos da abordagem sócio-histórica, os quais atribuem que os aspectos do campo psíquico refletem as condições sociais, econômicas e culturais em que o sujeito está inserido, não sendo possível dissociar-se a subjetividade humana da sociedade ao qual pertence. O conhecimento advém de uma participação ativa do indivíduo na busca de recursos que o possibilitam construir, modificar e transformar os círculos de interações em que media e do qual também sofre influência (Bock et al., 2007; Oliveira, 1997; Souza & Andrada, 2013; Veronezi et al., 2005).

Compreende-se a autoestima como uma percepção positiva ou negativa do indivíduo para si mesmo numa totalidade e que é expressado empiricamente através de um conjunto de comportamentos manifestos pelo indivíduo que possuem, necessariamente, uma conotação de valor sobre as situações da vida ao qual interagem (Cordeiro et al., 2021; Rosenberg et al., 1995; Schultheisz & Aprile, 2013).

Os conceitos teóricos da psicologia sócio-histórica possibilitam compreender de que maneira a autoestima e seus correlatos se desenvolvem, pois a constituição deste processo psicológico se dá, essencialmente, pela interação social com os grupos culturais ao qual o sujeito está disposto. Entender o processo da autoestima e suas expressões é vital para inferir sobre os diferentes aspectos que atuam no sujeito e são influenciados pelo mesmo, como os aspectos socioeconômicos, afetivos e psicológicos (Arslan, 2021; Bock et al., 2007; Rosenberg et al., 1995; Schultheisz & Aprile, 2013; Souza & Andrada, 2013; Veronezi et al., 2005; Wertsch, 2008).

A partir da concepção de autoestima, vislumbra-se a necessidade de mensurá-la para que haja parâmetros científicos que possibilitem a avaliação deste fenômeno psicológico, podendo assim inferir o seu impacto na saúde mental do sujeito (Schultheisz & Aprile, 2013).

Entretanto, o conceito de autoestima abrange um amplo escopo de fenômenos psicológicos que, por si só, já demandam de propriedades específicas para que sejam propriamente identificadas, como a correlação de autoestima com os conceitos de autoconceito e autoimagem, por exemplo (Schultheisz & Aprile, 2013).

Porém, existem alguns princípios metodológicos que auxiliam na delimitação deste escopo psicológico e que buscam determinar o que é a autoestima, o autoconceito e a autoimagem, como por exemplo: o autorrelato; o problema linguístico presente na distinção teórica entre o “eu” e o “outro”; as dissonâncias teóricas sobre os conceitos e; a variabilidade e a quantificação da autoestima (Butler & Gasson, 2005).

Diante das colocações supracitadas, é de suma importância fazer um levantamento dos principais e mais utilizados instrumentos de avaliação da autoestima em crianças de quatro a seis anos, além de obter dados de quando surgiram, de quais

tipos de estudos foram realizados com os mesmos, verificar os países de maior incidência de aplicação dos testes, bem como a realidade de tais instrumentos no Brasil.

2. Metodologia

A Revisão Sistemática se aplica a uma metodologia de investigação pautada em compilar e analisar grandes conjuntos de dados de estudos existentes, tendo se tornado altamente relevante à medida que, com o passar dos anos, a literatura científica produzida aumentou em uma taxa exponencial tendo, com este aumento, crescido também se as recomendações para conduções este tipo de investigação (Donato & Donato, 2019).

Nesta fase foi definida uma pergunta de pesquisa: quais são os instrumentos mais utilizados para avaliar a autoestima em crianças de 04 a 06 anos? O presente estudo utiliza da Revisão Sistemática como forma de atender à demanda que surge no campo da pesquisa e identificar sistematicamente os artigos relevantes publicados na base de dados PubMed em todos os idiomas e em qualquer período. Além disso, foi utilizado o gerenciador de bibliografias para publicação de artigos científicos, EndNote, para reunir e organizar os estudos de forma mais eficiente. Donato e Donato (2019), apontam que os autores, ao fazerem esse tipo de estudo, tornam-se conhecedores do tema, avaliando a qualidade dos artigos, extraindo os dados e sintetizando seus resultados, através de uma investigação menos dispendiosa, transparente e reaplicável.

Através dos métodos propostos pela Revisão Sistemática, esta investigação científica avaliou de forma abrangente e crítica os artigos encontrados na base de dados PubMed através do uso desses métodos sistemáticos pré-definidos. Instituído pela *Lei 8.069* (1990), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aponta “criança” como indivíduos com até 12 anos incompletos, sendo o recorte de idade desta revisão apoiado nesta definição.

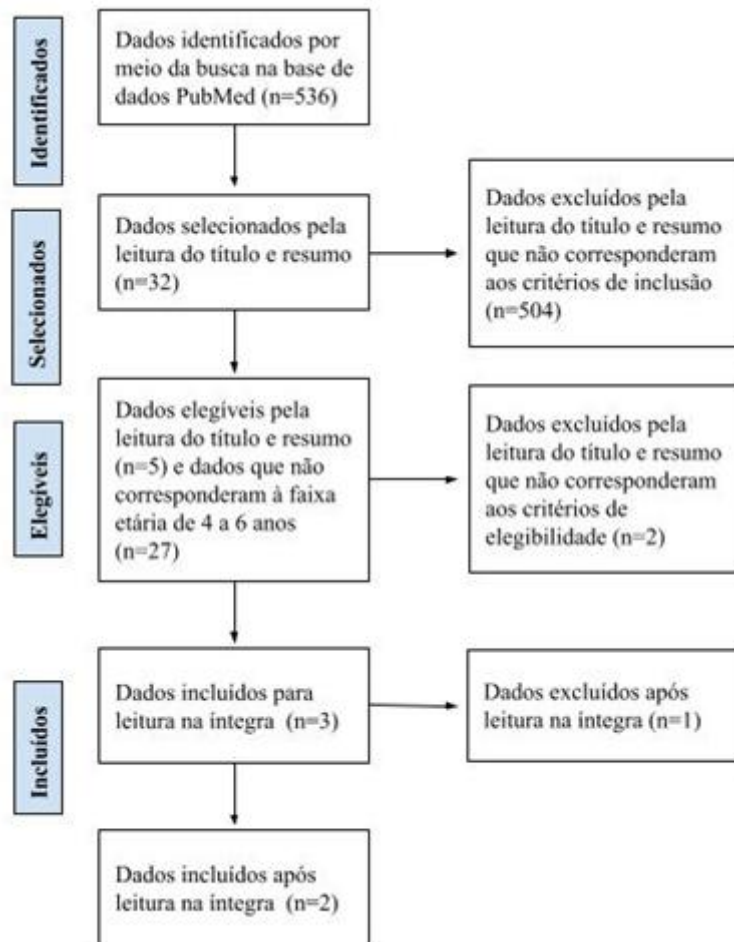
Dessarte, artigos elaborados com crianças de qualquer sexo, entre 4 a 6 anos e com a percepção do próprio indivíduo foram utilizados como critérios de inclusão, enquanto estudos conduzidos somente com a percepção e avaliação dos pais e sem informação do instrumento de avaliação, que não contemplam as idades pré-estabelecidas foram utilizados como critérios de exclusão nesta revisão. Nenhum critério temporal foi estabelecido para seleção de estudos, visando maior amplitude de dados.

A busca inicial ocorreu através de dois pesquisadores que leram de forma independente todos os títulos e resumos dos artigos originais que correspondem aos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos encontrados na base de dados PubMed através dos seguintes descritores: “equipment and supplies”; “child” e “self concept”. Posteriormente, um terceiro pesquisador foi responsável por analisar de forma independente as discordâncias obtidas na etapa inicial.

Após a leitura dos títulos e resumos de 536 estudos na base de dados PubMed utilizando os descritores pré-definidos, foram pré-selecionados 32 artigos. Ao longo do processo de concordância e discordância, foram excluídos 30 que não atenderam aos critérios de inclusão e os demais foram reorganizados para leitura na íntegra. A amostra da presente pesquisa é de 2 estudos. A estratégia de busca utilizada na base de dados, PubMed, tal como, os motivos de exclusão foram apresentados no fluxograma (Figura 1) a seguir.

Foi realizada uma busca em pares que ocorreu nos dias 27 de junho a 1 de julho de 2022, para execução da avaliação de concordância para ser obtida a amostra final da presente pesquisa. O cálculo foi realizado por meio do número de concordâncias dividido pelo somatório das concordâncias e discordâncias, multiplicados por cem. O grau de concordância geral encontrado, a partir da média de todos os critérios avaliados, foi de 75%.

Figura 1 - Fluxograma para seleção de estudos encontrados.



Fonte: Elaborada pelos autores do estudo (2022).

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos dos procedimentos executados infracitados na Figura 2 mostram dois estudos, sendo o estudo 1 uma pesquisa de campo fora do Brasil publicada em 2016 e o estudo 2 uma revisão brasileira publicada em 2020. Ambos os resultados foram examinados acerca do que complete os objetivos da presente revisão, extraindo suas propostas que se relacionam ao problema de pesquisa atual, além da proposta de intersecção entre as reflexões e estudos de outros autores voltados para o tema, apresentando também com mais destaque os achados de cada um deles.

Figura 2 - Distribuição das referências incluídas na revisão sistemática, de acordo com seus títulos originais e autores, ano, local de publicação e desenho (tipo de estudo).

Nº	Título/Autor	Ano de publicação	Local	Desenho
1	A developmental examination of the psychometric properties and predictive utility of a revised psychological self-concept measure for preschool-age children. Jia et al.	2016	Midwestern U. S. city	Pesquisa de campo
2	Oral Health-Related Quality Of Life Of Pre-School Children: Review and Perspectives For New Instruments. Perazzo et al.	2020	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil	Revisão de literatura

Fonte: Elaborada pelos autores do estudo (2022).

O presente artigo teve por objetivo realizar um levantamento dos principais instrumentos de avaliação da autoestima em crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, quando foram elaborados, quais tipos de estudos foram produzidos com os mesmos, investigando os países de maior incidência de aplicação destes testes, bem como a realidade dos instrumentos no Brasil.

No estudo 1, intitulado *A Developmental Examination of the Psychometric Properties and Predictive Utility of a Revised Psychological Self-Concept Measure for Preschool-Age Children*, de 2015, foi revisado o teste Child Self-View Questionnaire (CSVQ), e examinadas suas propriedades psicométricas, sendo o CSVQ uma medida de escolha de 62 itens abordada para avaliar os autoconceitos psicológicos e autoestima de crianças, onde as respostas puderam ser, inicialmente, agrupadas em nove subscritores: realização, potência social, proximidade social, bem-estar, tradicionalismo, prevenção de danos, alienação, reação ao stress, envelhecimento, que foram ainda classificadas em caráter hierárquico em relação à idade (Eder, 1990 como citado em Jia et al., 2016).

Jia et al. (2016) propuseram expandir e ajustar a composição dos itens do CSVQ e suas subescalas originais para melhorar a consistência interna destas e analisar às nove dimensões do autoconceito psicológico, onde alguns fatores extraídos foram nomeados e examinados para a sua fiabilidade de teste-reteste e de medição de variabilidade por sexo infantil. Além disso, as autoras examinaram a validade das notas da criança na medida revista do autoconceito psicológico e investigaram as suas associações de forma simultânea ao ajustamento das crianças relatadas pelos professores, bem como a forma onde estas associações podem variar entre os sexos.

O estudo 1 teve a participação de 111 famílias, onde as crianças alvo tinham 4 anos e 5 anos, sendo 49,5% meninas e 50,5% meninos, das quais noventa e uma destas crianças (82%) repetiram a mesma avaliação aos 5 anos (Jia et al., 2016). Em cada fase do estudo, as autoras contactaram o(a) atual professor(a) de jardim de infância da criança, ou o(a) prestador(a) de cuidados infantis, solicitado a estes que apresentassem um relatório sobre o comportamento da criança.

A revisão da composição do item CSVQ permitiu que Jia et al. (2016) mantivessem o modelo de medição das nove dimensões de Eder (1990 como citado em Jia et al., 2016), com propriedades psicométricas melhoradas, tendo a capacidade de confiança de teste onde o modelo de medição demonstrou estabilidade temporal adequada.

Ambas as versões demonstram ter relevância no que se propõem, tendo o instrumento utilizado para avaliar as multifaces dos autoconceitos psicológicos numa amostra de crianças em desenvolvimento, cuja identificação da estrutura hierárquica permite uma avaliação e previsão mais precisas, corroborando importante significado teórico e prático. Entretanto, as autoras apontam uma vantagem da revisão acerca do modelo original, sendo alguns fatores de autoconceito psicológico do estudo conceitualmente mais claros e distintos, temporalmente mais consistentes e estáveis, havendo facilidade de encontro de seus homólogos na literatura sobre personalidade e temperamento (Jia et al., 2016).

Há uma proposta de investigação futura, onde Jia et al. (2016) apontam a necessidade de uma concentração em como atingir um equilíbrio entre a tradição psicométrica na avaliação da estabilidade de uma escala e ainda englobar a natureza maleável do fenómeno abordado. Ademais, o apontamento de uma das limitações do estudo das autoras ser a utilização de critérios de seleção de artigos mais liberais pode ter comprometido a fiabilidade e validade, além de requerer uma investigação mais aprofundada em amostras maiores de crianças pequenas.

Enquanto aos resultados relacionados ao gênero, é recomendada cautela quando esta medida for utilizada em novos estudos propostos, observando também o cuidado ao generalizar os resultados, visto que a amostra estudada consistia principalmente em crianças de famílias norte-americanas/europeias altamente instruídas e economicamente favorecidas (Jia et al., 2016).

Se retomadas as reflexões de Butler e Gasson (2005), percebe-se que diferenças teóricas sobre como a autoestima é estruturada podem influenciar diretamente em como o instrumento avaliativo é construído, pois os diferentes focos psicológicos

dados pelos modelos de autoestima podem estabelecer quais aspectos são relevantes para serem avaliados e, havendo discordâncias, podem-se gerar resultados divergentes de um mesmo indivíduo.

A partir do pressuposto de que a autoestima é constituída através das interações sociais e de maneira pessoal, pode-se interpretar que haverá, conseqüentemente, modificações na forma como os indivíduos se identificam. Concomitantemente, a quantificação destes aspectos é dada de maneira somatória dos atributos da autoestima ou da personalidade (Butler & Gasson, 2005).

O modelo de medição do estudo 1 foi apontado útil de forma mais apropriada como instrumento de investigação para o estudo do desenvolvimento precoce do autoconceito psicológico e para profissionais de saúde mental na primeira infância na avaliação do risco e a resiliência ligados a autoconceitos psicológicos dos 3 aos 6 anos (Jia et al., 2016).

Como resultado, as autoras identificam que a forma como as crianças veem as suas próprias emoções estão ligadas ao seu ajustamento adaptativo ou mal adaptado, portanto, a existência de uma medida metodicamente sólida para os autoconceitos psicológicos completa as ferramentas de avaliação e diagnóstico existentes para o trabalho empírico e prático com a saúde mental das crianças em idade pré-escolar (Jia et al., 2016).

Ao analisarmos essas concepções atreladas aos estudos acerca do conceito supracitado, há a proposta que, em sua constituição, o sujeito inevitavelmente acessa e utiliza-se das interações sociais para a definir a si próprio, o que se aproxima das primeiras conceituações de autoestima postuladas por William James sobre as distinções do “eu” e do “outro” e, também, corrobora com a teoria formação dos processos psicológicos superiores tragas por Vygotsky (Arslan, 2021; La Taille et al., 2019; Oliveira, 1997; Schultheisz & Aprile, 2013; Vygotsky, 2004; Wertsch, 2008).

A partir das concepções supracitadas, a autoestima é um fator de grande relevância na constituição da consciência, que ocorre na etapa do personalismo infantil, fase do desenvolvimento infantil que corresponde com o objeto de pesquisa deste artigo. Neste período, a criança constantemente retoma seu interesse para as interações sociais, no intuito de consolidar suas próprias interpretações e diferenciar-se do outro e, conseqüentemente, firmando-se como um sujeito importante no grupo ao qual está inserido (Arslan, 2021; Butler & Gasson, 2005; Cordeiro et al., 2021; Galvão, 1995; La Taille et al., 2019; Mahoney et al., 2007; Silva et al., 2021).

E para que isso ocorra de maneira saudável, a criança deve superar obstáculos esperados para esta etapa do desenvolvimento infantil. Como seu interesse está voltado para o grupo, a insegurança de se sentir separada de seu meio e a incerteza de sua importância no grupo requerem recursos que se correlacionam com a formação da autoestima, através das delimitações ofertadas pelas condições sociais e culturais para que a criança se enxergue como indivíduo único (Butler & Gasson, 2005; Galvão, 1995; Rosenberg et al., 1995; Schultheisz & Aprile, 2013; Veronezi et al., 2005; Vygotsky, 2004).

No estudo 2, intitulado, *Oral Health-Related Quality Of Life of Pre-School Children: Review and Perspectives for New Instruments*, de 2020, foi utilizado diversos instrumentos para a avaliação da saúde bucal relacionada com a qualidade de vida de crianças pré-escolares e outras idades, que ultrapassam as percepções clínicas e, assim, ampliando suas compreensões sobre questões sociais, funcionais, emocionais e ambientais, com isso, compreendendo o contexto do indivíduo.

Os nove instrumentos avaliativos empregados no estudo 2 foram: Michigan Oral Health-related Quality of Life Scale (Michigan OHRQoL Scale), Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS), Scale of Oral Health Outcomes for 5-Year-Old Children (SOHO-5), Parental-Caregiver Perceptions Questionnaire (P-CPQ), Pediatric Quality of Life Inventory Oral Health Scale (PedsQLTM Oral Health Scale), Pediatric Oral Health-Related Quality of Life (POQL), Caries Impacts and Experiences Questionnaire for Children (CARIES-QC), Oral Health related Early Childhood Quality of Life (OH-ECQOL) e Child Oral Health Impact Profile - Preschool version (COHIP-PS). Alguns destes instrumentos possuem origens nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Inglaterra e Índia. Cada avaliação foi composta por itens, onde as quantidades variam de 5 a 31 questões. Vale ressaltar que a maioria desses instrumentos incluíram indivíduos entre 2 a 18 anos, que excedem a faixa etária estabelecida para

este presente estudo de revisão sistemática. Além disso, os autorrelatos dos responsáveis e educadores estão inseridos nas análises.

A delimitação da faixa etária de crianças de quatro a seis anos associa-se a etapa do desenvolvimento infantil em que há o desafio principal da formação da personalidade, marcado pelo redirecionamento da atenção e interesse da criança para as interações sociais, no qual este processo possui uma grande importância na constituição de sua consciência e, conseqüentemente, no desenvolvimento do construto de autoestima, pois, a maneira em que as interações sociais são dadas no desenvolvimento infantil podem impactar na perspectiva da criança sobre si mesma. (Arslan, 2021; Fürstenau et al., 2020; Galvão, 1995; La Taille et al., 2019; Mahoney et al., 2007).

Por isso, o estudo 2 foi selecionado por apresentar ferramentas de avaliação que podem englobar crianças em idades pré-escolares que mensuram a qualidade de vida que estão atrelados às questões sociais, ambientais e emocionais, procurando proporcionar um desenvolvimento saudável, principalmente, no estágio inicial de vida. Ademais, Feinberg et al. (2012) apontam os autorrelatos dos pais/cuidadores e professores acrescentam informações que corroboram para compreender alguns assuntos de domínio biopsicossocial, uma vez que, as crianças podem não estar cientes já que suas formações cognitivas ainda estão imaturas.

Acerca do autorretrato, ao compreendermos que fenômenos psicológicos são constituídos a partir da participação ativa do sujeito no meio que o cerca através das interações sociais, o autorrelato torna-se um dos principais métodos para o estudo da autoestima e suas correlações. É importante salientar que, apesar de ser uma ferramenta valiosa, os dados mensurados podem apresentar alguns problemas na sua obtenção, como por exemplo, o requisito de habilidades verbais suficientes para a prática de autorreflexão, e o enviesamento através do impacto do afeto e da motivação; do desejo de aprovação do avaliador (Butler & Gasson, 2005).

É viável apontar, que além dos instrumentos identificados que podem ser melhor visualizados na Figura 3, os instrumentos KIDL (e suas variações), PedsQL e Rosenberg Self Steem Questionnaire se destacaram por sua recorrência nos artigos encontrados no processo de identificação explanado na Figura 1, que acabaram não entrando nos resultados pelos critérios de inclusão, principalmente pela idade. Esse apontamento se torna relevante no que diz respeito às questões que nortearam o processo da presente revisão e indicaram suas conclusões.

Figura 3 - Disposição dos instrumentos adaptados no Brasil encontrados nos estudos selecionados.

Instrumento	Origem	Estudo no qual está inserido
Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHis)	Estados Unidos	Estudo 2
Parental-Caregiver Perceptions Questionnaire (P-CPQ)	Canadá	Estudo 2
Pediatric Quality of Life Inventory™ Oral Health Scale (PedsQL™ Oral Health Scale)	Estados Unidos	Estudo 2
Scale of Oral Health Outcomes for 5-Year-Old Children (SOHO-5)	Reino Unido	Estudo 2

Fonte: Elaborada pelos autores do estudo (2022).

Dos nove instrumentos utilizados no estudo 2, quatro possuem adaptações no Brasil que estão supracitados na Figura 3. Embora haja uma grande diversidade de ferramentas avaliativas no estudo 2, ainda existem questões que necessitam de melhoria, principalmente, ao que se refere às adaptações transculturais, pois, de acordo com Cassepp-Borges et al. (2010) este procedimento vai depender das características do instrumento, do motivo de sua aplicação e da população que irá servir como objeto de pesquisa, neste caso, as crianças.

As informações encontradas por esta pesquisa proporcionaram uma nova visão acerca do tema, demonstrando a importância e a demanda que esta área de conhecimento exige, pois ainda há questões que precisam de respostas. É necessária uma compreensão mais aprofundada voltada para instrumentos avaliativos de autoestima em crianças na primeira infância (Cassepp-Borges et al., 2010).

4. Conclusão

Diante dos resultados obtidos com a presente pesquisa, observou-se que há limitações que impediram o aprofundamento teórico acerca da temática. No que se refere aos impasses, pode-se destacar a ausência de estudos sobre autoestima, de forma mais objetiva e voltados para a faixa etária pré-estabelecida de 4 a 6 anos e baixo índice de estudos brasileiros do mesmo tema, o que dificultou a verificação da incidência de aplicação dos testes no Brasil. Além disso, a utilização de uma única base de dados diminuiu o alcance e o número de artigos encontrados para realizar os levantamentos dos principais instrumentos de avaliação da autoestima em crianças, somada à limitação de acesso aos artigos originais pagos.

À vista das possibilidades identificadas, o estudo encontrou destaque da avaliação da autoestima contemplando o público alvo, através dos instrumentos Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS), Parental-Caregiver Perceptions Questionnaire (P-CPQ), Pediatric Quality of Life Inventory™ Oral Health Scale (PedsQL™ Oral Health Scale) e Scale of Oral Health Outcomes for 5-Year-Old Children (SOHO-5), destacada a carência de estudos com essa temática direcionados a esse público e de instrumentos que avaliem a autoestima, propriamente dita, de forma mais objetiva.

A exploração em outras bases de dados, contemplando uma exposição a uma gama maior de artigos podem ser possibilidades para chegar a resultados mais precisos e abrem caminho para novos estudos. Além disso, alguns instrumentos notórios por aparecerem com alta frequência nas buscas e não contemplarem a pesquisa — por muitas vezes serem direcionados a outras idades, principalmente ao público adolescente — dão valor à produção de estudos que averiguam a aplicabilidade desses instrumentos em crianças pré-escolares. Torna-se necessária, então, a produção de novos estudos que abordem essas lacunas e investiguem a validação de novos materiais para idades pré-escolares bastante estimados pela presente revisão, principalmente contemplando o contexto brasileiro.

Referências

- Arslan, E. (2021). Investigación del autoconcepto de los niños en edad preescolar en términos de habilidad para regular las emociones, comportamiento y estado emocional. *Anales de Psicología*, 37(3), 508-515.
- Bock, A. M. B., Gonçalves, M. G. M., & Furtado, O. (Orgs.). (2007). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. (3a ed.). Cortez.
- Butler, R. J., & Gasson, S. L. (2005). Self esteem/self concept scales for children and adolescents: A review. *Child and Adolescent mental health*, 10(4), 190-201.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Artmed.
- Cordeiro, T., Botelho, J., & Mendonça, C. (2021). Relationship Between the Self-Concept of Children and Their Ability to Recognize Emotions in Others. *Frontiers in Psychology*, 12.
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3).
- Feinberg, M. E., Brown, L. D., & Kan, M. L. (2012). A multi-domain self-report measure of coparenting. *Parenting*, 12(1), 1-21.
- Fürstenau, S. C., Kempe, G. C., Carvalho, L. R. M. S., Souza, J. M. M., Souza, D. S., Matos, R. C., Machado, P. A. R., & Ferrari, E. P. (2020). Agreement between personal and maternal body weight perception and weight status in children. *Research, Society and Development*, 9(8), e529985834. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5834>
- Galvão, I. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Vozes.
- Jia, R., Lang, S. N., & Schoppe-Sullivan, S. J. (2016). A developmental examination of the psychometric properties and predictive utility of a revised psychological self-concept measure for preschool-age children. *Psychological assessment*, 28(2), 226.

- La Taille, Y., Oliveira, M. K., & Dantas, H. (2019). *Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. Summus Editorial.
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266.
- Mahoney, A. A., Almeida, L. R., & Almeida, S. H. V. (2007). Produção de Vigotski (e grupo) e Wallon: comparação das dimensões epistemológica, metodológica e desenvolvimental. *Psicologia da Educação*, (24).
- Oliveira, M. K. (1997). *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. (4a ed.). Scipione.
- Perazzo, M. F., Martins-Júnior, P. A., Abreu, L. G., Mattos, F. F., Pordeus, I. A., & Paiva, S. M. (2020). Oral health-related quality of life of pre-school children: review and perspectives for new instruments. *Brazilian Dental Journal*, 31, 568-581.
- Rosenberg, M., Schooler, C., Schoenbach, C., & Rosenberg, F. (1995). Global self-esteem and specific self-esteem: Different concepts, different outcomes. *American sociological review*, 141-156.
- Silva, S. Z., Boiago, D. L., Souza, V. F. M., & Anversa, A. L. B. (2021). Reflections of children's stress in the teaching and learning process: possibilities of pedagogical intervention. *Research, Society and Development*, 10(11), e31101119339. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19339>
- Schultheisz, T. S.V., & Aprile, M. R. (2013). Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 5(1).
- Souza, V. L. T., & Andrada, P. C. (2013). Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30, 355-365.
- Veronezi, R. J. B., Damasceno, B. P., & Fernandes, Y. B. (2005). Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada. *Revista de Ciências Médicas*, 14(6).
- Vygotsky, L. S. (2004). *A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente*. Martins Fontes.
- Wertsch, J. V. (2008). From social interaction to higher psychological processes. *Human development*, 51(1), 66-79.